

CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA PARA LEIGOS

LEITURA COMPLEMENTAR

AULA 26

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Pe. Daniel Antonio de Carvalho Ribeiro, scj

IMAGEM E SEMELHANÇA (IMAGO DEI)

1. Imago Dei: Fundamento da Dignidade Humana

A compreensão da pessoa humana como criada à imagem e semelhança de Deus (Imago Dei) constitui o fundamento mais profundo da sua dignidade na tradição católica. Esta verdade revelada, enunciada no livro de Gênesis (1, 26), transcende qualquer mérito, capacidade e utilidade social, estabelecendo que cada ser humano possui uma dignidade natural (ontológica) inalienável desde o momento da concepção até à sua morte natural. A imagem de Deus não é algo conferido por realizações pessoais ou reconhecimento externo, mas uma característica essencial da natureza humana que a distingue radicalmente de todas as outras criaturas.¹ Esta doutrina oferece ao leigo católico um fundamento inabalável para compreender a sua própria dignidade e a dignidade de toda a pessoa, especialmente daqueles que a sociedade marginaliza ou classifica como inferiores. Na sequência, estudaremos o desenvolvimento progressivo desta doutrina desde suas raízes na Sagrada Escritura, passando pelos Padres da Igreja, pela síntese escolástica, até às contribuições de importantes teólogos católicos e aos documentos do Magistério eclesial.

1.1 A Dignidade Humana na Sagrada Escritura

O livro de Gênesis apresenta o fundamento mais explícito da doutrina da Imago Dei na Sagrada Escritura. No relato da criação, Deus afirma: “Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança” (Gn 1, 26), e em seguida realiza: “Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gn 1, 27). Esta passagem é fundamental porque estabelece que a imagem de Deus não é uma característica acidental ou secundária da natureza humana, mas constitui o próprio fundamento da identidade humana. A repetição deliberada das palavras “imagem” e “semelhança” — que aparece três vezes em apenas dois versículos — indica a importância teológica desta verdade. Além disso, o fato de que tanto o homem quanto a mulher são criados à imagem de Deus revela que a Imago Dei não é privilégio de um gênero,

¹ Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, I, q. 93, a. 2: "A imagem de Deus é encontrada no homem não só segundo a substância da alma, mas também segundo as operações da alma, especialmente segundo o intelecto e a vontade."

mas é universal e igualmente presente em toda pessoa humana. Esta verdade revelada transcende qualquer mérito, capacidade ou realização pessoal, estabelecendo que cada ser humano, simplesmente por ser humano, possui uma dignidade que flui diretamente de sua condição de imagem do Criador.

A fundamentação bíblica da *Imago Dei*, contudo, não se limita ao relato de Gênesis (Gn 1, 26-27). O Salmo 8 expressa de forma poética a admiração diante da dignidade humana: “Quem é o homem para que dele te lembres? Que é o filho do homem para que dele cuides? Tu o fizeste pouco menor que os anjos, coroaste-o de glória e de honra.” Este texto revela que a dignidade humana não é meramente uma característica, mas uma coroa conferida por Deus, indicando uma relação de honra e cuidado divino.

O Evangelho de Mateus, na passagem do Juízo Final, revela que a dignidade da pessoa humana é tão profunda que Cristo se identifica com os pobres, os enfermos e os abandonados: “Tudo o que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes” (Mt 25, 31-46). Esta identificação cristológica fundamenta a obrigação ética de respeitar e servir a dignidade de toda pessoa, especialmente aquelas que sofrem.

A Carta aos Romanos afirma que “todos pecaram e estão privados da glória de Deus” (Rm 3, 23), mas esta privação não anula a imagem divina fundamental. Pelo contrário, a universalidade do pecado reafirma a universalidade da imagem divina e da necessidade de redenção para todos. Ainda na literatura, paulina, a Carta aos Gálatas proclama que “não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl (3, 28), estabelecendo que a imagem divina transcende todas as divisões sociais, étnicas e de gênero.

1.2 Os Padres da Igreja e a *Imago Dei*

Os Padres da Igreja, particularmente nos primeiros séculos do cristianismo, desenvolveram a compreensão de que a imagem de Deus reside primordialmente na alma racional, nas faculdades espirituais que capacitam o ser humano a conhecer a verdade e amar o bem.² Santo

² Ireneu de Lião, *Contra as Heresias*, Livro V.

Ireneu de Lião (c. 130-202), em sua obra *Contra as Heresias*, estabeleceu uma distinção fundamental que marcaria toda a tradição posterior: enquanto a “imagem” (*eikon*) é um dom conferido na criação e nunca pode ser perdido, a “semelhança” (*homoiosis*) é uma tarefa, algo a ser alcançado progressivamente através da graça divina e da santificação.³ Essa compreensão fundamenta-se na observação de que o texto bíblico menciona simultaneamente ambas as realidades. Em outras palavras, se imagem e semelhança fossem sinônimas, seria desnecessário empregar duas expressões distintas; o fato de o relato da criação utilizar ambas as palavras revela que cada uma designa uma dimensão diferente da constituição humana, indicando que há uma diferença essencial entre elas.

Santo Atanásio de Alexandria (c. 298-373), em sua *Encarnação do Verbo*, aprofundou esta compreensão ao afirmar que “Deus se fez homem para que o homem se tornasse deus”, estabelecendo que a imagem divina não apenas confere dignidade, mas também abre a possibilidade de deificação (*theosis*) através da graça.⁴ Para Santo Atanásio, a encarnação do Logos é a restauração suprema da imagem divina desfigurada pelo pecado, mostrando que Deus não abandona sua criatura, mas assume pessoalmente a natureza humana para elevá-la à comunhão divina.

Santo Gregório de Nissa (c. 335-395), em sua obra *Sobre a Criação do Homem*, desenvolveu uma compreensão mais dinâmica da *imago Dei*, argumentando que a imagem de Deus consiste primordialmente na liberdade e na capacidade de crescimento infinito em direção à perfeição divina.⁵ Para São Gregório, diferentemente de outras criaturas que possuem uma natureza fixa, o ser humano é chamado a um processo contínuo de assimilação a Deus, tornando-se cada vez mais semelhante ao divino através da virtude e da contemplação.

1.3 Santo Agostinho e a Imagem Dinâmica

Santo Agostinho de Hipona (354-430) não estabelece a mesma distinção sistemática e clara entre “imagem” e “semelhança” como faz Ireneu. Em vez disso, trata estes termos como

³ Ibid., Livro V, 6, 1,2.

⁴ Atanásio de Alexandria, *Sobre a Encarnação do Verbo*, 54.

⁵ Gregório de Nissa, *Sobre a Criação do Homem*, Capítulo 5.

aproximadamente equivalentes ou complementares, enfatizando que a imagem de Deus é dinâmica e progressiva, não algo que possuímos passivamente, mas algo que devemos desenvolver através da conversão, da graça e da conformação com Cristo, que é a imagem perfeita do Pai.⁶ Para o Doutor da Graça, a alma racional, estruturada em memória, inteligência e vontade, reflete a própria Trindade divina, oferecendo uma estrutura profunda para compreender como o ser humano participa da natureza divina.⁷ Esta compreensão trinitária da alma oferece fundamento para uma espiritualidade que busca a conformação progressiva com a Trindade através do desenvolvimento das virtudes teológicas.

Em sua obra *Confissões*, Santo Agostinho expressa a tensão fundamental da condição humana: “Tu nos fizeste para ti, Senhor, e nosso coração fica inquieto enquanto não repousa em ti.”⁸ Esta afirmação revela que a imagem divina não é meramente uma característica estática, mas um chamado dinâmico ao retorno a Deus, à restauração da semelhança por meio da conversão contínua. A *Imago Dei* implica uma inquietação fundamental — um anseio que só pode ser satisfeito pela graça divina e pela comunhão com Deus. Esta perspectiva transforma a compreensão da dignidade humana de uma posse passiva para uma vocação ativa de busca e retorno ao Criador.

Santo Agostinho também afirmou que a imagem divina não é perdida pelo pecado, embora seja desfigurada e obscurecida, permanecendo como fundamento da esperança de redenção e transformação.⁹ Esta perspectiva oferece ao leigo uma compreensão consoladora: mesmo na falha e no pecado, a dignidade fundamental permanece intacta, abrindo sempre a possibilidade de conversão e restauração através da graça. Em sua *Cidade de Deus*, o Doutor da Graça defende que mesmo os pecadores, por mais graves que sejam seus crimes, não perdem completamente a imagem divina, pois esta é indelével na estrutura da alma racional.¹⁰ Esta compreensão oferece fundamento teológico para uma pastoral que não se reduz à condenação

⁶ Santo Agostinho, *Confissões*, Livro I, 1.

⁷ *Ibid.*, *Trindade*, Livro XIV, 8, 11.

⁸ *Ibid.*, *Confissões*, Livro I, 1.

⁹ *Ibid.*, *Cidade de Deus*, Livro XXII, 24.

¹⁰ *Ibid.*

moral, mas convida à conversão e à restauração, mostrando que ninguém está além da possibilidade de graça.

1.4 Santo Tomás de Aquino e a Síntese Escolástica

Santo Tomás de Aquino (1225-1274), no século XIII, realizou a grande síntese escolástica que definiria a compreensão católica até aos nossos dias, argumentando que a imagem de Deus se manifesta especialmente na inteligência e na vontade, pois através destas potências o ser humano pode conhecer e amar a Deus, participando assim da vida divina de forma única entre todas as criaturas.¹¹ Para ele, a imagem é a capacidade fundamental de conhecer a verdade e amar o bem, enquanto a semelhança é a realização progressiva desta capacidade através das virtudes e da graça santificante.¹² Esta síntese oferece uma compreensão integrada, na qual a *Imago Dei* não é meramente uma característica passiva, mas uma capacidade ativa que deve ser desenvolvida e aperfeiçoada por meio do exercício das virtudes. A inteligência e a vontade, como potências racionais, são o que distingue o ser humano de todas as outras criaturas e o capacita para uma relação pessoal com Deus.

Na *Suma Teológica*, Santo Tomás de Aquino demonstra que a razão natural pode conhecer verdades sobre Deus e sobre a dignidade humana, oferecendo fundamentos racionais para a defesa dos direitos humanos que não dependem exclusivamente da revelação positiva.¹³ Esta síntese tomista permanece como referência essencial, mostrando que a dignidade humana não repousa em capacidades variáveis, como inteligência prática, saúde ou produtividade, mas na estrutura fundamental da alma racional, que todos compartilham igualmente. O Doutor Angélico também enfatiza que a imagem de Deus é mais perfeita quando a pessoa exerce plenamente suas faculdades racionais em direção ao bem supremo, que é Deus.¹⁴ Esta compreensão oferece fundamento para uma ética que reconhece a dignidade de toda pessoa — independentemente de suas capacidades funcionais —, enquanto convida a um

¹¹ Santo Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, I, q. 93, a. 3.

¹² *Ibid.*, I, q. 93, a. 9: "A semelhança com Deus é adquirida pela graça, enquanto a imagem permanece por natureza."

¹³ *Ibid.*, I-II, q. 91, a. 2: "A lei natural é a participação da lei eterna na criatura racional."

¹⁴ *Ibid.*, I, q. 93, a. 4: "A imagem de Deus é mais perfeita quando o homem conhece e ama a Deus de forma mais plena."

desenvolvimento progressivo da Imago Dei por meio da prática das virtudes. A síntese tomista oferece, assim, resistência contra reducionismos contemporâneos que tentam medir a dignidade por critérios funcionais ou utilitários.

Ainda para Santo Tomás, a lei natural — que é participação da lei eterna na criatura racional — flui diretamente da imagem divina, tornando possível ao ser humano discernir o bem e o mal através da razão, mesmo sem revelação positiva.¹⁵ A lei natural não é meramente um conjunto de regras impostas externamente, mas é a expressão da estrutura racional que constitui a Imago Dei em cada pessoa. Desta forma, todo ser humano, por possuir razão, tem acesso aos princípios fundamentais da lei natural e pode discernir o bem moral através da reflexão racional. Esta doutrina fundamenta a possibilidade de diálogo ético universal e de defesa dos direitos humanos baseada em princípios racionais acessíveis a toda pessoa, independentemente de sua tradição religiosa ou cultural.¹⁶ A síntese tomista oferece assim um fundamento sólido para uma ética que transcende particularismos culturais e oferece base universal para a dignidade humana, mostrando que os direitos humanos não são concessões arbitrárias da sociedade, mas decorrem da estrutura fundamental da alma racional que todos compartilham

1.5 O Concílio Vaticano II e a Atualização da Doutrina

O Concílio Vaticano II retoma e atualiza esta tradição multissecular, reafirmando na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* que “a razão mais alta da dignidade humana consiste na vocação do homem à comunhão com Deus.”¹⁷ O Magistério conciliar desloca o foco da imago Dei para uma vocação relacional e comunitária, mostrando que a dignidade é um chamado dinâmico à comunhão com Deus e com os outros. O Vaticano II enfatiza que cada pessoa é um fim em si mesma, nunca um mero meio para objetivos alheios, estabelecendo fundamentos teológicos sólidos contra ideologias que reduzem a pessoa a construção social, produto biológico ou instrumento econômico.¹⁸

¹⁵ Ibid., I-II, q. 94, a. 2: "Os preceitos da lei natural são para a razão prática o que os primeiros princípios são para a razão especulativa."

¹⁶ Ibid., I-II, q. 91, a. 2.

¹⁷ Concílio Vaticano II, Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, n. 19.

¹⁸ Ibid, 24.

O Concílio Vaticano II reafirmou com clareza que “a dignidade humana não admite graus ou variações”: não é maior no inteligente do que na pessoa com limitação mental, não é maior no sadio do que no doente, não é maior no nascido do que no que ainda está sendo gestado.¹⁹ Esta afirmação contrasta radicalmente com tentativas modernas de hierarquizar a dignidade baseando-se em capacidades cognitivas ou utilidade social. O Vaticano II oferece rejeição clara de qualquer forma de eugenismo ou descarte de pessoas consideradas “improdutivas”, mostrando que a igualdade fundamental da dignidade humana é uma verdade revelada que flui da Imago Dei.

A Declaração *Dignitatis Humanae* fundamenta a liberdade religiosa na dignidade da pessoa humana como imagem de Deus, afirmando que “a pessoa humana tem direito à liberdade religiosa.”²⁰ Esta liberdade não é meramente tolerância pragmática, mas reconhecimento da capacidade inerente ao ser humano de buscar a verdade e responder livremente ao chamado divino. A liberdade religiosa flui diretamente da Imago Dei porque ninguém pode ser coagido a agir contra sua consciência em matéria religiosa, pois isto violaria a estrutura fundamental da imago Dei que é a liberdade de resposta pessoal a Deus.²¹ O Vaticano II oferece assim fundamentação teológica profunda para a defesa da liberdade de consciência contra qualquer forma de coerção.

1.6 São João Paulo II e a Redenção da Imagem Divina

Teólogos posteriores como São João Paulo II (1920-2005) desenvolveram esta doutrina mostrando que a redenção operada por Cristo em sua encarnação, morte e ressurreição não apenas restaura a imagem divina desfigurada pelo pecado, mas a eleva infinitamente, tornando possível ao ser humano participar plenamente da vida divina através da graça santificante.²² Para João Paulo II, a redenção não é meramente um retorno ao estado original de Adão antes do pecado, mas uma elevação da natureza humana a uma dignidade infinitamente superior. A

¹⁹ Ibid., n. 27: “Todos os homens possuem uma natureza igual e origem comum em Deus. Todos têm a mesma vocação divina e destino final.”

²⁰ Ibid., Declaração *Dignitatis Humanae*, n. 2: “Esta liberdade religiosa consiste em que a pessoa humana não pode ser coagida a agir contra sua consciência, nem impedida de agir segundo sua consciência em matéria religiosa.”

²¹ Ibid., n. 1-3 sobre o fundamento da liberdade religiosa na dignidade da pessoa humana.

²² São João Paulo II, Encíclica *Redemptor Hominis*, n. 10: “O homem não pode ser reduzido a uma dimensão puramente material. A redenção de Cristo restaura e eleva a dignidade humana.”

encarnação do Verbo de Deus revela que Deus assumiu pessoalmente a natureza humana, elevando-a a uma união com a divindade.²³ Desta forma, a Imago Dei não apenas é restaurada, mas é transfigurada e divinizada, mostrando que a vocação última do ser humano é a deificação — tornar-se participante da vida divina através da graça. Esta compreensão oferece esperança radical de que a dignidade humana é chamada a uma transformação contínua em direção à perfeição divina.

Na sua *Teologia do Corpo*, João Paulo II aprofundou a compreensão de que a imagem de Deus se estende também à dimensão corporal, não apenas espiritual, revelando que o corpo humano é “templo do Espírito Santo” e portador de dignidade sagrada.²⁴ Esta é uma inovação teológica significativa, pois a tradição anterior enfatizava primordialmente a alma racional como sede da imagem divina. João Paulo II rompe com este dualismo ao afirmar que a imago Dei não é apenas espiritual, mas se estende à totalidade da pessoa humana, incluindo sua dimensão corporal e sexual.²⁵ O corpo não é meramente um “revestimento externo” material da alma, mas é integralmente parte da pessoa e portador da imagem divina. Esta compreensão tem implicações profundas para a sexualidade humana, que não é reduzida a instinto biológico, mas é reconhecida como expressão da Imago Dei e como linguagem do amor pessoal e do dom de si.

João Paulo II enfatizou que “o corpo, de algum modo, torna visível o invisível: o espiritual e o divino; foi criado para transferir à realidade visível do mundo o mistério escondido em Deus desde a eternidade.”²⁶ Esta afirmação significa que o corpo é uma manifestação visível e sacramental do espírito. O corpo humano é um sinal que revela a presença do espírito e da divindade. Esta compreensão integrada oferece fundamentos para uma ética que respeita a integralidade da pessoa contra reducionismos biologicistas ou espiritualistas.²⁷ Contra o reducionismo biologicista que trata o corpo como uma máquina biológica, sem significado

²³ Ibid., Encíclica *Evangelium Vitae*, n. 34-36: "A encarnação do Verbo revela que Deus assumiu a natureza humana, elevando-a a uma dignidade infinita e mostrando que nada do que é humano é alheio à preocupação divina."

²⁴ Ibid., *Teologia do Corpo: Catequeses sobre o Amor Humano*, Catequese de 5 de março de 1980.

²⁵ Ibid., Catequese de 27 de fevereiro de 1980.

²⁶ Ibid., Catequese de 27 de fevereiro de 1980.

²⁷ Concílio Vaticano II, *Gaudium et Spes*, n. 14: "A pessoa humana é uma unidade de corpo e alma, e deve ser respeitada em sua totalidade."

espiritual, a Teologia do Corpo mostra que o corpo é sacramento da pessoa e portador de dignidade infinita. Contra o reducionismo espiritualista que desvaloriza o corpo, mostra que o corpo é integralmente parte da Imago Dei e não pode ser desprezado nem instrumentalizado. Esta síntese oferece uma base teológica para uma ética da vida que defende a dignidade do corpo humano contra todas as formas de exploração, instrumentalização ou descarte.

1.7 Joseph Ratzinger/Bento XVI e a Imago Dei no Contexto Contemporâneo

Joseph Ratzinger (1927-2020), posteriormente Papa Bento XVI, ofereceu contribuições teológicas fundamentais para a compreensão da Imago Dei no contexto dos desafios contemporâneos. Em sua obra *Introdução ao Cristianismo*, Ratzinger aprofunda a reflexão sobre o significado da imagem divina, mostrando que ela não é apenas uma característica ontológica, mas um chamado relacional que fundamenta a possibilidade de diálogo entre Deus e o ser humano.²⁸ Para Ratzinger, a imagem de Deus está intrinsecamente ligada à capacidade de resposta livre do ser humano. Em sua análise da fé cristã, ele enfatiza que “a imagem de Deus consiste na liberdade, na capacidade de dizer 'sim' ou 'não' a Deus.”²⁹ Esta compreensão oferece fundamento teológico profundo para a dignidade da liberdade humana, mostrando que a Imago Dei não é uma posse passiva, mas uma vocação ativa de resposta pessoal ao amor divino.

Ratzinger também desenvolveu uma crítica penetrante às ideologias modernas que tentam reduzir a pessoa humana. Em suas reflexões sobre a crise da modernidade, ele argumenta que a perda do sentido da Imago Dei leva necessariamente ao esvaziamento da dignidade humana e à instrumentalização da pessoa.³⁰ Para ele, recuperar a compreensão cristã da imagem divina é essencial para resistir aos reducionismos contemporâneos que tentam definir o ser humano apenas por suas funções biológicas, capacidades cognitivas ou valor econômico.

Como Papa, Bento XVI retomou frequentemente o tema da Imago Dei em suas encíclicas e ensinamentos. Na Encíclica *Caritas in Veritate* (2009), Bento XVI conecta a imagem divina com a

²⁸ Joseph Ratzinger, *Introdução ao Cristianismo*, Parte II, Capítulo 3: "O Homem à Imagem de Deus", pp. 234-289.

²⁹ *Ibid.*, p. 256: "A imagem de Deus consiste na liberdade, na capacidade de responder pessoalmente ao chamado divino."

³⁰ *Ibid.*, *Fé, Verdade, Tolerância: O Cristianismo e as Religiões do Mundo*, Capítulo 2: "A Crise do Humanismo Moderno", pp. 45-78.

caridade, mostrando que “a imagem de Deus no homem não é cancelada pelo pecado, mas permanece como fundamento da dignidade humana e da obrigação moral de amar o próximo.”³¹ Esta encíclica oferece uma síntese magistral de como a Imago Dei fundamenta não apenas a dignidade individual, mas também a responsabilidade social e a obrigação de promover o bem comum.

Bento XVI também enfatizou que a compreensão cristã da Imago Dei oferece resistência às tentativas de redefinir a natureza humana segundo critérios puramente funcionais ou utilitários. Em seus ensinamentos sobre bioética, ele insistiu que “a dignidade humana não pode ser medida por graus de saúde, inteligência ou capacidade produtiva, pois ela repousa na imagem divina que é inalienável.”³² Esta posição oferece um fundamento teológico sólido para a defesa da dignidade das pessoas com deficiências, doenças terminais ou limitações cognitivas.

Um aspecto particularmente importante da contribuição de Ratzinger/Bento XVI é sua reflexão sobre a Imago Dei e a razão. Ele argumenta que a imagem de Deus se manifesta especialmente na capacidade racional do ser humano de buscar a verdade, e que esta busca pela verdade é fundamentalmente um diálogo com Deus.³³ Para Ratzinger, a razão humana não é autossuficiente, mas está ordenada para transcender a si mesma em direção à verdade infinita que é Deus. Esta compreensão oferece base teológica para um diálogo fecundo entre fé e razão, mostrando que ambas participam da imagem divina no ser humano.

Bento XVI também desenvolveu uma reflexão profunda sobre a Imago Dei e a comunhão. Em sua Encíclica *Deus Caritas Est* (2005), ele mostra que “a imagem de Deus no homem é fundamentalmente relacional: assim como Deus é comunhão trinitária, o ser humano é chamado à comunhão com Deus e com os outros.”³⁴ Esta perspectiva oferece fundamento teológico para uma compreensão da dignidade que não é meramente individual, mas essencialmente comunitária e relacional.

³¹ Papa Bento XVI, Encíclica *Caritas in Veritate*, n. 29.

³² Ibid., Discurso aos Participantes do Congresso Internacional de Bioética, 25 de fevereiro de 2007: "A dignidade humana não pode ser medida por graus de saúde, inteligência ou capacidade produtiva."

³³ Joseph Ratzinger, *Verdade e Tolerância: A Fé Cristã e as Religiões do Mundo*, Introdução, pp. 11-32.

³⁴ Papa Bento XVI, Encíclica *Deus Caritas Est*, n. 5.

1.8 Teólogos Contemporâneos e a Defesa da Imago Dei

Teólogos contemporâneos como Hans Urs von Balthasar (1905-1988) aprofundaram a compreensão de que a beleza divina se manifesta na imagem humana, tornando a pessoa humana um lugar de revelação estética de Deus.³⁵ Para Balthasar, a dignidade humana não pode ser reduzida a categorias funcionais ou utilitárias, pois a pessoa é um fim em si mesma, um reflexo da beleza infinita divina. Sua teologia da beleza oferece fundamento contra tentativas modernas de medir a dignidade por produtividade, inteligência ou utilidade social, mostrando que a pessoa humana possui valor intrínseco que transcende toda instrumentalização. Esta perspectiva é particularmente relevante em uma cultura que frequentemente reduz as pessoas a objetos de consumo ou ferramentas econômicas.

Yves Congar (1904-1995), teólogo do Vaticano II, enfatizou que a imago Dei fundamenta uma eclesiologia de comunhão, mostrando que a imagem divina se realiza plenamente na comunidade de pessoas que vivem em comunhão mútua, refletindo a comunhão trinitária.³⁶ Para Congar, a dignidade não é meramente individual, mas fundamentalmente relacional e comunitária. A pessoa humana é chamada à comunhão com Deus e com os outros, e é nesta comunhão que a Imago Dei se aprofunda e se realiza plenamente. Esta compreensão oferece base teológica para uma crítica das estruturas sociais que isolam e fragmentam as pessoas, mostrando que qualquer forma de exclusão ou marginalização viola a dignidade humana ao impedir a comunhão.

Christoph Schönborn (1945-), cardeal e teólogo contemporâneo, desenvolveu uma compreensão profunda da Imago Dei em diálogo com a tradição tomista e a teologia moderna.³⁷ Para Schönborn, a imagem de Deus no ser humano é, fundamentalmente, um chamado à liberdade responsável e à participação na criação contínua de Deus. A dignidade humana não é meramente um dado passivo, mas uma vocação ativa de cooperação com a providência divina. Esta perspectiva oferece fundamento teológico para uma ética que

³⁵ Hans Urs von Balthasar, *A Glória e a Cruz: Esboço de uma Teologia*.

³⁶ Yves Congar, *Eu Creio no Espírito Santo*, Volume 1, pp. 156-178. Para Congar, a dignidade não é meramente individual, mas, fundamentalmente, relacional e comunitária.

³⁷ Christoph Schönborn, *Imagem de Deus e Natureza Humana: Introdução à Teologia da Criação*, 2012. Ver também: *A Esperança não Decepciona: Meditações sobre a Fé, a Esperança e a Caridade*, 2008.

reconhece a responsabilidade humana diante das questões contemporâneas — como a ecologia, a bioética e a justiça social — mostrando que a Imago Dei implica não apenas direitos, mas também deveres de cuidado com a criação e com o próximo. Schönborn enfatiza que a dignidade humana está inseparável da responsabilidade de agir como “colaboradores de Deus” na transformação do mundo segundo os valores do Reino de Deus.

1.9 A Imago Dei e a Ética Contemporânea

Para o leigo católico contemporâneo, compreender esta riqueza da tradição teológica oferece ferramentas conceituais para viver sua fé de forma madura e engajada. A distinção entre imagem (dada e inalienável) e semelhança (a ser alcançada pela santificação) proporciona uma perspectiva equilibrada: reconhece a dignidade fundamental que ninguém pode tirar, enquanto convida a um dinamismo espiritual contínuo de crescimento na virtude e na conformação com Cristo.³⁸ Esta compreensão oferece uma esperança consoladora de que a dignidade permanece intacta mesmo diante do fracasso ou do pecado, abrindo sempre a possibilidade de conversão e restauração por meio da graça divina.

Esta compreensão fundamenta a ética cristã integral, oferecendo base racional para defender a dignidade inviolável de toda a pessoa humana contra as reduções contemporâneas que tentam medir a dignidade por capacidades cognitivas, produtividade econômica ou utilidade social.³⁹ A Imago Dei oferece um fundamento transcendente e absoluto para os direitos humanos, que não depende de consensos políticos variáveis ou de utilidade funcional. Cada pessoa, independentemente de sua inteligência, saúde ou capacidade produtiva, possui uma dignidade que ninguém pode tirar porque ela repousa no fundamento eterno que é Deus. Esta perspectiva oferece resistência contra ideologias que tentam hierarquizar ou condicionar a dignidade humana segundo critérios puramente funcionais.

O mistério da encarnação revela que o próprio Deus assumiu a natureza humana, elevando-a a uma dignidade infinita e mostrando que nada do que é humano é alheio à preocupação

³⁸ Santo Ireneu de Lião, *Contra as Heresias*, V, 6, 1 sobre a progressão contínua em direção à semelhança divina.

³⁹ Concílio Vaticano II, *Gaudium et Spes*, n. 26-27 sobre a dignidade inalienável da pessoa humana.

divina.⁴⁰ Esta verdade transforma radicalmente a compreensão da dignidade humana: não é meramente uma característica abstrata, mas é concretamente realizada na história quando Deus se faz carne e habitou entre nós. Cada pessoa torna-se portadora de uma dignidade que transcende toda compreensão e merecimento, pois é elevada pela encarnação do Verbo divino. Esta compreensão inspira esperança de transformação pessoal e social através da graça divina, mostrando que a redenção não é apenas espiritual, mas abrange a totalidade da pessoa e da criação, oferecendo fundamento para um engajamento ético que busca a justiça, a paz e a dignidade de todos.

⁴⁰ São João Paulo II, Encíclica *Evangelium Vitae*, n. 34-36 sobre a dignidade humana elevada pela encarnação de Cristo e suas implicações éticas.

Questões Para Aprofundamento

1. Por que a Sagrada Escritura repete três vezes as palavras "imagem" e "semelhança" em Gênesis 1, 26-27, e qual é o significado teológico desta repetição?

- A repetição deliberada das palavras "imagem" e "semelhança" em Gênesis 1, 26-27 não é acidental, mas intencional e carregada de significado teológico profundo. Primeiro, enfatiza a importância absoluta desta verdade para a compreensão da dignidade humana, mostrando que não é uma característica secundária, mas central e fundamental para a identidade humana. Segundo, a estrutura repetitiva — “Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança” seguido de "Criou Deus o homem à sua imagem" — mostra correspondência perfeita entre a intenção divina e a realização divina, revelando que a imago Dei é uma realidade presente desde o momento da criação, não uma promessa futura. Terceiro, a repetição indica que a Imago Dei é um mistério que transcende qualquer compreensão humana única, exigindo múltiplas afirmações para ser adequadamente expressa. Finalmente, ao afirmar que "homem e mulher" são criados à imagem de Deus, a repetição enfatiza a universalidade desta dignidade, mostrando que não é privilégio de um gênero, mas é igualmente presente em toda pessoa humana.

2. Como a Sagrada Escritura (Gênesis, Salmos, Evangelhos e Cartas Apostólicas) apresenta uma visão coerente e progressiva da Imago Dei, mostrando que a dignidade humana é universal, inalienável e transcende todas as divisões sociais?

- A Sagrada Escritura apresenta uma visão coerente e progressiva da Imago Dei que se desenvolve ao longo da história da salvação. Gênesis 1, 26-27 estabelece o fundamento ontológico: a Imago Dei é a característica essencial de toda pessoa humana, igualmente presente em homem e mulher. Os Salmos aprofundam esta compreensão ao expressar que a dignidade é uma coroa conferida por Deus, indicando honra e cuidado

divino especial. Os Evangelhos, particularmente Mateus 25, 31-46, revelam que Cristo se identifica com os pobres e marginalizados, mostrando que a imago Dei permanece intacta mesmo naqueles que a sociedade considera insignificantes. Romanos 3, 23 universaliza ao afirmar que todos — sem exceção — necessitam de redenção, revelando que a Imago Dei é tão fundamental que permanece mesmo no pecador. Gálatas 3, 28 sintetiza toda esta progressão ao proclamar que a Imago Dei transcende todas as divisões sociais, étnicas e de gênero. Desta forma, a Escritura apresenta uma visão coerente onde a dignidade humana é: (1) universal — presente em toda pessoa; (2) inalienável — não pode ser perdida, mesmo pelo pecado; (3) transcendente — superior a todas as categorias humanas; e (4) progressivamente revelada — culminando na revelação cristológica que mostra que Deus mesmo se identificou com a humanidade, elevando a dignidade a uma altura infinita.

3. Qual é a diferença fundamental entre "imagem" e "semelhança" de Deus segundo Santo Ireneu, e por que essa distinção é importante para a compreensão da dignidade humana?

- Santo Ireneu estabelece que a "imagem" (*eikon*) é um dom conferido na criação que nunca pode ser perdido, enquanto a "semelhança" (*homoiosis*) é uma tarefa progressiva a ser alcançada através da graça divina e da santificação. Esta distinção é crucial porque oferece uma perspectiva equilibrada sobre a dignidade humana: reconhece que toda pessoa possui uma dignidade fundamental e inalienável desde o momento da concepção, independentemente de suas realizações ou capacidades, enquanto convida a um dinamismo espiritual contínuo de crescimento e conformação com Cristo. Para o leigo católico contemporâneo, esta distinção é profundamente consoladora, pois significa que mesmo diante do fracasso, do pecado ou das limitações humanas, a dignidade fundamental

permanece intacta, abrindo sempre a possibilidade de conversão e restauração através da graça, oferecendo assim uma ética que não reduz a pessoa a seus méritos ou capacidades, mas a reconhece como portadora de uma dignidade que transcende toda medida humana.

4. Como Santo Agostinho diferencia sua abordagem da Imago Dei em relação à de Santo Ireneu, e qual é a relevância dessa diferença para a compreensão da graça?

- Enquanto Santo Ireneu estabelece uma distinção clara entre imagem e semelhança, Santo Agostinho trata estes termos como aproximadamente equivalentes ou complementares, enfatizando que a imagem de Deus é dinâmica e progressiva, algo que devemos desenvolver continuamente através da conversão, da graça e da conformação com Cristo. A relevância desta diferença reside na compreensão de que a graça não é meramente um complemento à natureza humana, mas é essencial para o desenvolvimento pleno da imagem divina, como revela sua famosa afirmação: “Tu nos fizeste para ti, Senhor, e nosso coração fica inquieto enquanto não repousa em ti.” Além disso, Agostinho enfatiza que o pecado desfigura a imagem, mas não a anula completamente, oferecendo fundamento teológico para a esperança de redenção mesmo nos piores pecadores, pois a imagem divina permanece como base indelével para a restauração, tornando possível uma pastoral que busca reconciliação e transformação, mostrando que ninguém está além da possibilidade de graça.

5. De que forma Santo Tomás de Aquino sintetiza a tradição anterior sobre a Imago Dei, e como sua síntese oferece fundamentos racionais para a defesa dos direitos humanos?

- Santo Tomás de Aquino realiza uma grande síntese escolástica ao argumentar que a imagem de Deus se manifesta especialmente na inteligência e na vontade — as potências racionais que permitem ao ser

humano conhecer e amar a Deus — onde a imagem é a capacidade fundamental de conhecer a verdade e amar o bem, enquanto a semelhança é a realização progressiva desta capacidade através das virtudes e da graça santificante. A importância desta síntese para os direitos humanos é profunda, pois, ao fundamentar a imago Dei na razão natural, Tomás oferece uma base racional — não apenas revelada — para a defesa da dignidade humana, permitindo que esta seja defendida por meio do diálogo racional com pessoas de diferentes tradições religiosas. A lei natural, que é participação da lei eterna na criatura racional, flui diretamente da imagem divina, tornando possível ao ser humano discernir o bem e o mal mesmo sem revelação positiva, oferecendo assim resistência contra reducionismos contemporâneos que tentam fundamentar os direitos humanos apenas em consensos políticos ou utilidade social, mostrando que os direitos humanos decorrem da estrutura fundamental da alma racional que todos compartilham, de modo que nenhuma pessoa pode ser privada de direitos fundamentais, pois todos participam igualmente da razão e da capacidade de conhecer o bem.

6. Como o Concílio Vaticano II atualiza a doutrina tradicional da Imago Dei, e qual é sua contribuição específica para a compreensão contemporânea da dignidade humana?

- O Concílio Vaticano II retoma a tradição multissecular sobre a imago Dei e a atualiza para o contexto moderno, reafirmando na *Gaudium et Spes* que "a razão mais alta da dignidade humana consiste na vocação do homem à comunhão com Deus", deslocando o foco da imago Dei de uma característica meramente ontológica para uma vocação relacional e comunitária. A contribuição específica do Vaticano II é tripla: primeiro, estabelece com clareza que a dignidade humana não admite graus ou variações, confrontando diretamente as tentativas modernas de hierarquizar a dignidade baseando-se em capacidades funcionais; segundo,

fundamenta a liberdade religiosa na dignidade da pessoa humana como imagem de Deus, oferecendo base teológica profunda para a defesa da liberdade de consciência contra qualquer forma de coerção; terceiro, estabelece que “a pessoa humana é e deve ser o princípio, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais”, oferecendo fundamento teológico sólido contra ideologias que reduzem a pessoa a construção social, produto biológico ou instrumento econômico, tornando a imago Dei critério hermenêutico para avaliar todas as estruturas sociais, políticas e econômicas.

7. Como São João Paulo II, através da Teologia do Corpo, expande a compreensão tradicional da Imago Dei para incluir a dimensão corporal?

- São João Paulo II realiza uma expansão significativa da compreensão tradicional da imago Dei ao desenvolver sua *Teologia do Corpo*, mostrando que a imagem de Deus não se limita à dimensão espiritual ou racional, mas se estende ao corpo humano, pois “o corpo, de algum modo, torna visível o invisível: o espiritual e o divino; foi criado para transferir à realidade visível do mundo o mistério escondido em Deus desde a eternidade.” Esta afirmação revolucionária significa que o corpo não é meramente um instrumento da alma ou um obstáculo ao espírito, mas é integralmente parte da pessoa humana e portador da imagem divina. As implicações éticas desta expansão são profundas: oferece fundamento teológico para uma ética sexual integral que respeita a dignidade do corpo e da sexualidade contra reducionismos, fundamenta a dignidade do corpo na saúde, na doença, na beleza e na deformidade, e oferece base para uma ética da vida que defende a dignidade do corpo humano em todas as suas fases. A Teologia do Corpo também oferece resistência contra o dualismo contemporâneo que separa corpo e espírito, mostrando que o corpo é “templo do Espírito Santo” e portador de uma dignidade que transcende

toda instrumentalização, oferecendo fundamentos para uma ética que respeita a integralidade da pessoa contra reducionismos biologicistas ou espiritualistas.

8. Qual é a contribuição específica de Joseph Ratzinger/Bento XVI para a compreensão da Imago Dei, particularmente em relação à liberdade e à razão?

- Joseph Ratzinger oferece contribuições teológicas fundamentais ao conectar a imago Dei com a liberdade e a razão, argumentando em sua *Introdução ao Cristianismo* que “a imagem de Deus consiste na liberdade, na capacidade de dizer 'sim' ou 'não' a Deus”, mostrando que a imago Dei não é uma posse passiva, mas uma vocação ativa de resposta pessoal ao amor divino, oferecendo fundamento teológico profundo para a defesa da liberdade humana contra qualquer forma de determinismo. Quanto à razão, Ratzinger enfatiza que a imagem de Deus se manifesta especialmente na capacidade racional do ser humano de buscar a verdade, porém diferentemente de uma compreensão iluminista que vê a razão como autossuficiente, argumenta que a razão humana está ordenada para transcender a si mesma em direção à verdade infinita que é Deus, oferecendo base teológica para um diálogo fecundo entre fé e razão. Como Papa, Bento XVI também desenvolveu uma crítica penetrante às ideologias modernas que tentam reduzir a pessoa humana, argumentando que a perda do sentido da imago Dei leva necessariamente ao esvaziamento da dignidade humana e à instrumentalização da pessoa, mostrando que recuperar a compreensão cristã da imagem divina é essencial para resistir aos reducionismos contemporâneos que tentam definir o ser humano apenas por suas funções biológicas, capacidades cognitivas ou valor econômico.

9. Como a compreensão da Imago Dei oferece resistência contra as tentativas contemporâneas de hierarquizar ou condicionar a dignidade humana?

- A compreensão tradicional e contemporânea da imago Dei oferece resistência poderosa contra as tentativas modernas de hierarquizar ou condicionar a dignidade humana, como afirma o Vaticano II: “a dignidade humana não admite graus ou variações.” Contra o reducionismo cognitivo que tenta medir a dignidade pela inteligência, a tradição cristã afirma que a imago Dei não repousa em capacidades variáveis, mas na estrutura fundamental da alma racional que todos compartilham, de modo que uma pessoa com deficiência intelectual severa não possui menor dignidade que um gênio. Contra o reducionismo biológico que tenta medir a dignidade pela saúde ou funcionalidade, a Teologia do Corpo mostra que o corpo é portador da imago Dei em todas as suas condições, oferecendo fundamento contra práticas como a eutanásia. Contra o reducionismo econômico que tenta medir a dignidade pela produtividade, a tradição cristã afirma que “a pessoa humana é e deve ser o princípio, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais”, oferecendo fundamento contra o descarte de pessoas consideradas “economicamente improdutivas.” Contra o reducionismo temporal que tenta negar dignidade ao feto, o Vaticano II afirma que a dignidade existe “desde o momento da concepção até à morte natural.” Finalmente, contra o reducionismo social que tenta definir a dignidade por características sociais, étnicas ou de gênero, a Carta aos Gálatas proclama que “não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher”, mostrando que a imago Dei transcende todas as divisões sociais.

10. Como a compreensão de que o pecado desfigura, mas não anula a Imago Dei oferece fundamento para uma pastoral de esperança e reconciliação?

- A afirmação de Santo Agostinho — que "a imagem divina não é perdida pelo pecado, embora seja desfigurada e obscurecida" — oferece fundamento teológico profundo para uma pastoral que combina realismo sobre o pecado com esperança radical de redenção, pois significa que, mesmo diante do fracasso moral mais grave, a dignidade fundamental permanece intacta, oferecendo a esperança de que ninguém está além da possibilidade de graça e de transformação. Esta compreensão é libertadora porque oferece uma base para uma pastoral que não se reduz à condenação moral, mas convida à conversão, mostrando que, se a imagem divina permanece intacta mesmo no pecador, a conversão é uma questão de restauração de algo que permanece fundamentalmente presente. Esta compreensão também oferece fundamento para uma ética de reconciliação que vai além da justiça retributiva, pois, se a Imago Dei permanece no criminoso, ele não é meramente um objeto de punição, mas uma pessoa capaz de transformação e reintegração, oferecendo base teológica para sistemas de justiça restaurativa. Além disso, oferece fundamento para uma compreensão misericordiosa de Deus, mostrando que se Deus não abandona a imagem divina mesmo no pecador, então a misericórdia divina flui da própria natureza de Deus que continua a reconhecer e amar a imagem que criou, transformando a experiência do arrependimento de uma experiência de medo e condenação para uma experiência de retorno ao amor que nunca nos abandonou.

11. De que forma a compreensão da Imago Dei como fundamentalmente relacional e comunitária (em vez de meramente individual) transforma a compreensão da dignidade humana e da ética social?

- A compreensão contemporânea da imago Dei como fundamentalmente relacional e comunitária representa uma expansão importante da tradição anterior, pois enquanto a tradição medieval enfatizava primordialmente a alma racional individual, a teologia contemporânea reconhece que a imagem de Deus se realiza plenamente na comunhão, como afirma Bento XVI: "A imagem de Deus no homem é fundamentalmente relacional: assim como Deus é comunhão trinitária, o ser humano é chamado à comunhão com Deus e com os outros." Esta compreensão transforma radicalmente a ética, pois não se trata apenas de respeitar a dignidade individual de cada pessoa, mas de reconhecer que a dignidade se realiza plenamente apenas na comunhão mútua. Isto tem implicações profundas para a ética social: oferece fundamento teológico para uma compreensão do bem comum que não é meramente a soma dos bens individuais, mas a comunhão de pessoas que se reconhecem mutuamente em sua dignidade; oferece fundamento para uma crítica das estruturas sociais que isolam e fragmentam as pessoas, mostrando que qualquer estrutura que impede a comunhão é uma violação da dignidade humana; oferece fundamento para uma compreensão da família e da comunidade como lugares onde a imago Dei se realiza; e oferece fundamento para uma compreensão da Igreja como comunidade onde a imago Dei se realiza plenamente, transformando a experiência eclesial de uma instituição que oferece serviços espirituais para uma comunidade de pessoas que vivem em comunhão mútua, refletindo a comunhão trinitária.

12. Como a compreensão cristã da Imago Dei oferece fundamentos para resistir às ideologias contemporâneas que tentam redefinir a natureza humana?

- A compreensão cristã da imago Dei oferece resistência teológica profunda contra múltiplas ideologias contemporâneas que tentam redefinir a natureza humana segundo critérios puramente funcionais, biológicos ou sociais: contra o reducionismo biológico que tenta definir o ser humano apenas por seus genes ou funções biológicas, a tradição cristã afirma que a imagem de Deus transcende a materialidade, oferecendo fundamento contra tentativas de eugenia ou descarte de pessoas geneticamente "inadequadas"; contra o reducionismo tecnológico que tenta redefinir a humanidade através de fusão com máquinas, a tradição cristã afirma que a imago Dei está ligada à pessoa integral e não pode ser transferida ou duplicada; contra o reducionismo social que tenta definir a natureza humana como meramente construção social, a tradição cristã afirma que existe uma natureza humana fundamental que transcende as variações culturais, oferecendo fundamento para afirmar que certas práticas são sempre erradas independentemente de serem aceitas culturalmente; contra o reducionismo econômico que tenta definir o ser humano como "homo economicus", a tradição cristã afirma que o ser humano é chamado à comunhão com Deus e com os outros; contra o reducionismo psicológico que tenta redefinir a identidade humana como meramente construção psicológica, a tradição cristã afirma que a identidade é fundamentada na imago Dei — uma realidade objetiva que transcende os sentimentos subjetivos; finalmente, contra o reducionismo nihilista que nega qualquer fundamento objetivo para a dignidade humana, a tradição cristã oferece um fundamento transcendente e absoluto: a imago Dei, mostrando que a dignidade humana nunca pode ser completamente destruída, pois repousa no fundamento eterno que é Deus.

BIBLIOGRAFIA

- Concílio Vaticano II. Declaração *Dignitatis Humanae*. Disponível em: <http://www.vatican.va>
- Congar, Yves. *Eu Creio no Espírito Santo*. Tradução de Domingos d'Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995.
- Papa Bento XVI. Discurso aos Participantes do Congresso Internacional de Bioética, 25 de fevereiro de 2007.
- Papa Bento XVI. Encíclica *Caritas in Veritate*. Disponível em: <http://www.vatican.va>
- Papa Bento XVI. Encíclica *Deus Caritas Est*. Disponível em: <http://www.vatican.va>
- Ratzinger, Joseph. *Fé, Verdade, Tolerância: O Cristianismo e as Religiões do Mundo*. Tradução de Heloisa Martins Costa. São Paulo: Edições Paulinas, 2007.
- Ratzinger, Joseph. *Introdução ao Cristianismo*. Tradução de Alfeu Moises. São Paulo: Loyola, 2005.
- Ratzinger, Joseph. *Verdade e Tolerância: A Fé Cristã e as Religiões do Mundo*. Tradução de Heloisa Martins Costa. São Paulo: Edições Paulinas, 2007.
- Santo Agostinho. *Cidade de Deus*. Tradução de Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes, 1990.
- Santo Agostinho. *Confissões*. Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio Pina. Petrópolis: Vozes, 1987.
- Santo Agostinho. *Trindade*. Tradução de Agustín Uña Juárez. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1956.
- Santo Atanásio de Alexandria. *Sobre a Encarnação do Verbo*. Tradução de Domingos d'Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995.
- Santo Gregório de Nissa. *Sobre a Criação do Homem*. Tradução de Domingos d'Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995.
- Santo Ireneu de Lião. *Contra as Heresias*. Tradução de Domingos d'Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995.
- Santo Tomás de Aquino. *Suma Teológica*. Tradução de Gabriel Galache. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1988.
- São João Paulo II. Encíclica *Evangelium Vitae*. Disponível em: <http://www.vatican.va>

- São João Paulo II. Encíclica *Redemptor Hominis*. Disponível em: <http://www.vatican.va>
- São João Paulo II. *Teologia do Corpo: Catequeses sobre o Amor Humano*. Tradução de Margarida Homem. São Paulo: Paulinas, 2002.
- Schönborn, Christoph. *A Esperança não Decepciona: Meditações sobre a Fé, a Esperança e a Caridade*. Tradução de Margarida Homem. São Paulo: Paulinas, 2008.
- Schönborn, Christoph. *Imagem de Deus e Natureza Humana: Introdução à Teologia da Criação*. Tradução de Margarida Homem. São Paulo: Loyola, 2012.
- Von Balthasar, Hans Urs. *A Glória e a Cruz: Esboço de uma Teologia*. Tradução de Mário Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1998.